

Para trilhar por uma governação inclusiva

# Guebuza toma posse debaixo de fortes pressões

- O SAVANA sabe que Oldemiro Baloi foi indicado para liderar um processo de consultas com a oposição

**Armando Guebuza, vencedor das eleições de Outubro passado, num sufrágio eleitoral onde concorria à sua própria sucessão, vai tomar posse na próxima quinta-feira, mas debaixo de fortes pressões para trilhar por uma governação inclusiva.**

Ao que o SAVANA apurou, foi destacado Oldemiro Baloi, actual ministro dos Negócios Estrangeiros, para liderar um processo de consultas com a oposição. A missão de Baloi, que consta num short list para Primeiro-Ministro em substituição de Luísa Diogo, é verificar até que ponto é possível acomodar as exigências da oposição.

O termo oposição deve ser percebido como mais amplo que os próprios partidos políticos, uma vez que mesmo dentro da própria Frelimo, há sectores que não escondem um profundo mal-estar pela forma como o ambiente de negócios tem sido conduzido nos últimos cinco anos. Aliás, os posicionamentos da Renamo em exigir uma governação mais inclusiva, não se restringem apenas à formação política de Afonso Dhlakama, mas a outras forças, incluindo as de dentro do próprio partido Frelimo.

"Os membros do Governo e do partido Frelimo mantêm a economia sob total controlo, através de participações accionistas em todos os ramos de actividades. Os membros de partidos da oposição são perseguidos na função pública e limitados a sua progressão nas carreiras. Não têm possibilidades de fazer negócios. É nestes sectores que a Frelimo poderá encontrar mecanismos mais transparentes para acomodar a oposição e não num Governo tipo Quênia e Zimbábue", afirmou nos uma fonte frelimista próxima desta operação.

As posições da comunidade doadora, de algum modo, têm vindo a fazer eco dos posicionamentos internos sem acesso, e sem a visibilidade que aqueles têm, uma vez que contribuem com mais de 50% do apoio ao Orçamento do Estado.

O SAVANA soube que Armando Guebuza está de acordo com o método mais inclusivo, mas enfrenta a oposição de uma ala frelimista que não vê com bons olhos este tipo de cedências. Tal sector pressiona Guebuza para não aceitar aquilo que eles apelidam de "chantagens". Tais posicionamentos dominaram animados debates radiofónicos na Rádio estatal e preencheram páginas de jornais em artigos de opiniões



Armando Guebuza toma posse próxima quinta-feira

nas últimas semanas.

Guebuza, apesar de ter um mandato de cinco anos, dentro de dois anos vai enfrentar poderosos confrontos internos no partido que lidera para a escolha de um sucessor e que seja o candidato presidencial em 2014.

#### Conflito eleitoral

Soubemos que não se trata propriamente de uma resposta às questões colocadas pelos doadores externos, mas fontes do partido fazem notar que a forma como será internamente gerido o chamado "conflito

eleitoral" poderá ajudar a melhorar os tradicionais níveis de entendimento e cooperação entre o Governo e os seus parceiros externos. Recorde-se que a causa próxima da tensão foi o processo que levou à realização das eleições de 28 de Outubro passado que deram uma vitória confortável a Armando Guebuza e à Frelimo. A Frelimo, partido no poder, ganhou com 75 por cento dos votos, elegendo 191 dos 250 deputados da Assembleia da República.

O novo Parlamento vai tomar posse na próxima terça-

feira. Porém ainda não está claro se os 51 deputados da Renamo irão tomar posse. Recentemente, Afonso Dhlakama disse que os 51 deputados da RENAMO não tomarão posse, porque os resultados das eleições foram, nas suas palavras, uma fraude generalizada.

No entanto, nos termos da lei, os deputados da RENAMO que não tomaram os seus lugares esta terça-feira nas Assembleias Provinciais têm 30 dias para o fazer, findo os quais e caso não apresentem uma justificação plausível perdem automaticamente o mandato. Porém, no tocante à Assembleia da República a Constituição da República no seu artigo 178, alínea C) diz que perde o mandato o deputado que não tome assento. Contudo, consta que um entendimento poderá ser alcançado entre a Frelimo e a Renamo antes da próxima terça-feira, o que permitirá a tomada de posse dos 51 deputados da "perdiç".

#### Parceiros externos

Contudo, o SAVANA apurou que as aproximações que a Frelimo busca com a oposição liderada pela Renamo, coincidem com as preocupações dos apoiantes externos do Orçamento do Estado, agrupados no G-19. Lembre-se que na visão dos parceiros

externos, o acesso da Frelimo aos recursos do Estado exacerbou um terreno de jog desequilibrado, a escolha do votantes foi restringida e o órgãos de gestão eleitoral não gozam da percepção de serem neutrais. Os embaixadores pretendem igualmente receber respostas a questões relacionadas com a bo governação, democracia e combate à corrupção.

Recorde-se que os parceiros pretendem que uma plataforma de entendimento deve ser encontrada at meados do mês de Março quando um novo Governo esteja em funções. Esta posição, tornada pública na edição de 18 de Dezembro de 2009 do semanário SAVANA provocou uma onda de reacções hostis, com uns a apelidarem de "chantagens" e outros a pedirem um diálogo feito pelos parceiros externos. Mas uma fonte diplomática contactada pelo SAVANA a propósito desta onda de reacções negou que se trata de um ultimato ou chantagem. E explicou que a data "meados de Março" aparece pelo facto de as decisões sobre ajuda externa nas suas capitais políticas serem tomadas exactamente nos princípios de cada ano.

## Provável Governo

O presidente eleito, Armando Guebuza, deverá anunciar o novo Governo, imediatamente após a tomada de posse que terá lugar próxima quinta-feira, mas há indicações de que não irá efectuar mexidas de vulto.

Tendo em conta a máxima de que a "equipa que ganha não se mexe", Guebuza deverá remodelar apenas 1/3 do actual Governo e movimentar outras pedras dentro da mesma esquadra.

Ao que o SAVANA apurou, Oldemiro Baloi, está bem posicionado para substituir Luísa Diogo, no cargo de primeiro-ministro. Nesta pequena lista para PM constam nomes de Fernando Sumbana Jr, ministro do Turismo e da Juventude e Desportos, assim como de Aires Ali, ministro da Educação e Cultura. Mas outras fontes garantem que Diogo vai conservar a posição que actualmente ocupa, tendo em conta que ganhou a Zambézia, onde era chefe da brigada central de eleições para aquele círculo eleitoral, que pela primeira vez escapou das mãos da Renamo desde 1994, ano em que Moçambique aderiu ao sistema multipartidário.

Para o Ministério dos Negó-



cios Estrangeiros, fala-se com muita insistência de António Sumbana, que actualmente exerce funções na Presidência da República, lugar que apesar do estatuto ministerial concedido, dá pouca visibilidade a este antigo embaixador, oriundo de uma das famílias mais próximas da liderança guebuziana.

Gabriel Muthisse, actual vice-ministro das Obras Públicas e Habitação, deverá passar para ministro. Muthisse chefia igualmente um "gabinete som-

bra" da Frelimo que esteve muito activo nos últimos dias, sobretudo, durante o processo eleitoral e na suposta crise com o G-19.

Muthisse é visto como alternativa a Felício Zacarias, um ministro que deixou de estar nas boas graças da presidência.

Abdul Razak, actual vice-ministro dos Recursos Minerais, poderá também passar para ministro. Mas outras informações indicam que Razak deverá ir para governador da

provincia de Tete ou voltar para Nampula onde demonstrou grandes capacidades em lidar com os grupos económicos.

Paulo Zucula, que saltou para o Governo no meio do quinquénio para substituir António Mungambe no ministério dos Transportes e Comunicações, poderá passar para ministro da Agricultura em substituição de Soares Nhaca. Zucula é visto como uma das estrelas com o mínimo de competência no actual governo, mas não é bem aceite nos

meios partidários que gostariam que ele tivesse "uma militância mais activa". O antigo sindicalista Nhaca poderá ocupar o cargo de ministro das Pescas, um dos mais apagados postos no actual Governo.

Na Saúde fala-se com alguma insistência em Alberto Vaquina, actual Governador da provincia de Sofala em substituição de Ivo Garrido, em guerra com os sectores mais profissionalizados do sector e com os próprios doadores, um sustentáculo fundamental do ministério. Cadmiel Muthemba deverá ir para a reforma.

Helena Taipo, a voluntariosa ministra do Trabalho, poderá continuar no governo numa pasta mais "low profile" uma vez que se pretende no sector laboral, um responsável mais dialogante com o sector empresarial. Segundo apurámos, Taipo durante o presente mandato tem causado grandes "dores de cabeça" na presidência e nas chancelarias moçambicanas no exterior, dados os protestos habituais de investidores e potenciais investidores "confusos" com a actuação da ministra.

José Pacheco poderá continuar na pasta do Interior, uma clara indicação que continuará na lista dos potenciais sucessores de Guebuza em 2014. Mas outras fontes não descartam a possibilidade de José

Mandra, actual vice-ministro para ministro do Interior o que deixa de cabelos em pé os sectores securitários que consideram altamente incompetente. Virgília Matabe poderá ser substituída pela actual ministra na presidência para os assuntos parlamentares, Isabel Kavandeca. E o ambiente, Alcinda Abreu, e actualmente, membro da Comissão Política, poderá sair, pelo seu lugar ser colocada a actual vice-ministra, Ana Chava. Na Função Pública nas Finanças, Vitória Diogo Manuel Chang, deverão conservar os cargos, assim como Nyussi deverá continuar Defesa.

Fontes que estiveram envolvidas nos trabalhos preliminares da composição governamental asseguraram ao SAVANA que o presidente muito tempo que terminou "suas reflexões" sobre alterações a introduzir e só se à espera dos "timings" fixados constitucionalmente para anunciar o "Governo recondiçionado".

Os sectores mais jovens, tomarem conhecimento de poucas mudanças a operar no Governo, exprimiram o seu desagrado e consideram que Guebuza continua a apoiar numa equipa que lhe garante em primeiro lugar lealdade e fidelidade partidária. (Colectado da Redacção do SAVANA)